



## **A INTERAÇÃO SOCIOCULTURAL E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR: VIVÊNCIAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Ana Caroline Ferreira Pinto <sup>1</sup>  
Ana Cleude Costa Santana <sup>2</sup>  
Lílian Aquino Oliveira <sup>3</sup>

Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências construídas com a turma da 4ª etapa de Educação de Jovens e Adultos da escola Estadual Ezeriel Mônico de Matos, vinculada à rede pública estadual do Município de Santarém – Pará. As práticas que embasam este trabalho foram proporcionadas pela Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará (RP/Pedagogia/Ufopa), que tem, entre seus eixos norteadores, a Educação para a Sustentabilidade (EpS). As experiências aqui relatadas foram fundamentadas através da observação na turma e das interações pedagógicas na escola-campo, sobretudo, na regência.

A inserção das residentes na escola-campo ocorreu sob preceptoria das professoras da Educação Básica. O acolhimento das residentes foi atencioso, respeitoso e ético. Em seguida houve uma reunião sobre os procedimentos e deveres dentro da escola, segundo as orientações da Capes. Após, ocorreu uma visita de ambientação pela instituição para melhor conhecê-la e fomos apresentadas nas salas de aulas e também conhecemos as dependências da escola.

Ressalta-se que o núcleo desenvolve suas atividades diretamente nas modalidades de Educação Especial e Inclusiva de Jovens e Adultos, uma vez que a escola-campo é referência nessas modalidades.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará. Residente no Programa Residência Pedagógica/ Escola Ezeriel Mônico de Matos (Santarém-Pará). [cacauana.ferreira@gmail.com](mailto:cacauana.ferreira@gmail.com);

<sup>2</sup>Preceptora/Programa Residência Pedagógica/Pedagogia/Ufopa - Escola Ezeriel Mônico de Matos (Santarém-Pará). [anacleude0110@gmail.com](mailto:anacleude0110@gmail.com);

<sup>3</sup>Orientadora (voluntária) do Programa Residência Pedagógica/Pedagogia/UFOPA (Santarém-Pará). [lilianaquino0110@gmail.com](mailto:lilianaquino0110@gmail.com).



Após as atividades de ambientação, iniciou-se as observações sistematizadas nas salas de aula e também na Coordenação Pedagógica, de modo a subsidiar a elaboração do plano de intervenção pedagógica (regência), apoiada em um dos eixos norteadores do subprojeto de residência pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará, a Educação para a Sustentabilidade (EpS). Desta forma, podemos dá significado ao conceito de sustentabilidade, pois consiste em compreender as necessidades da geração atual e procurando preservar as relações positivas entre meio ambiental, social e econômico para as futuras gerações, assim, respeitando o relacionamento que acontece entre o ser humano, sociedade e a natureza. Com isso, promover ações de acessibilidade, saúde, segurança, empatia e o bem-estar para todos, uma vez que a sustentabilidade é importante para a nossa sobrevivência presente e futura. Dessa maneira, trabalhar a ideia de sustentabilidade no âmbito escolar é de extrema relevância, em virtude de compreender e valorizar comportamentos que levem em consideração a necessidade dos alunos terem esse conhecimento para melhor vivermos em sociedade. Pois, é necessário ensinar e instruir o aluno sobre a representação que ele tem diante dos desafios encontrados no cotidiano e como ele pode transformar essa realidade com ações sustentáveis.

Diante disso, as observações sistematizadas incluíram tópicos como: relacionamento entre professor e aluno, contexto social e econômico, como acontece a inclusão dos alunos com deficiências da classe, de que modo essa prática está suprindo as necessidades encontradas no cotidiano diante das adversidades e, se elas estão contribuindo no processo de ensino aprendizagem desses estudantes de maneira positiva.

Nas vivências, ao encontrar um aluno cego, outro surdo e um com deficiência intelectual na turma, percebeu-se a preocupação dos professores em relação a estes alunos, pois utilizam métodos pedagógicos apropriados para auxiliar e colaborar no processo de inclusão e aprendizado desses estudantes que precisam de formas educacionais específicas para aprender os conteúdos abordados em sala de aula.

A instituição escolar é local de descobertas e vivências que ajudam crianças, adolescentes, jovens e adultos a questionar sua realidade e transformá-la, pois se aprende e recebe novos conhecimentos que contribuem não apenas na formação educacional, mas também, na formação pessoal do ser humano, uma vez que as relações sociais são presentes dentro da escola.

Neste contexto, a inclusão plena de estudantes público da Educação Especial e a efetivação de seus direitos educacionais se constitui em um grande desafio. Conforme as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica:

Art. 10. O projeto pedagógico da escola de ensino regular deve institucionalizar a oferta do AEE prevendo na sua organização: I – sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos; II – matrícula no AEE de alunos matriculados no ensino regular da própria escola ou de outra escola; III – cronograma de atendimento aos alunos; IV – plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas; V – professores para o exercício da docência do AEE. (BRASIL, 2009).

Para tanto, comprometimento da equipe escolar é fundamental de modo que os alunos tenham oportunidades educacionais equânimes para a construção do conhecimento. É preciso que tanto os professores quanto o corpo técnico da escola se empenhem para que o desenvolvimento individual de cada estudante caminhe junto com o desenvolvimento coletivo, em todas as suas dimensões.

Feitas estas observações, as atividades de regência procuraram observar estas especificidades e necessidades e permitiram contribuir com o processo de ensino e aprendizagem destes alunos, colaborar com a escola e, ainda, propor novas reflexões e práticas sustentáveis no cotidiano, com o objetivo de incentivar a conscientização sobre de suas ações mediante a realidade presente e a futura.

As experiências instigaram reflexões sobre a importância da interação social para o desenvolvimento dos estudantes da educação especial. Conforme Vygotsky (1997) nos diz que para acontecer o desenvolvimento cognitivo e integral do indivíduo é necessário o contato sociocultural, tendo essa interação com o meio onde está inserido.

Quanto a isto, observou-se que na turma tem outros alunos bastante focados nas aulas, estão sempre atentos às explicações dos assuntos abordados em classe e tendo sempre o cuidado observar as regras de convivência social e colaborando para o bem comum. Por outro lado, percebeu-se outros alunos com condutas diferentes, que acabavam por interferir negativamente no desenvolvimento coletivo, como dispersão durante as aulas, sempre usando o celular e conversando constantemente.

Frente a esta realidade, caracterizada pela necessidade de apresentar metodologias que atraíam a atenção coletiva para a aula, e observando a relação do contexto com os princípios da sustentabilidade, a atividade de regência foi iniciada com uma introdução sobre o tema sustentabilidade, para que a turma tivesse melhor compreensão da temática e qual a sua importância para nossa vivência e também para as futuras gerações.

A verificação processual da aprendizagem apresentou resultados satisfatórios sobre o entendimento da temática. Os alunos foram participativos, responderam as indagações e também expressaram suas dúvidas.

O resultado da dinâmica em grupo proposta superou as expectativas. Os alunos fizeram uma breve pesquisa sobre “sustentabilidade” e anotaram em uma folha de papel A4 algumas práticas sustentáveis individuais e coletivas. O momento foi interativo, divertido, criativo e cheio de aprendizagem, reafirmando as palavras de Martins:

É fundamental destacarmos que importante no processo interativo não é a figura do professor ou do aluno, mas é o campo interativo criado. A interação está entre as pessoas e é neste espaço hipotético que acontecem as transformações e se estabelece o que consideramos fundamental neste processo: as ações partilhadas, onde a construção do conhecimento se dá de forma conjunta. O importante é perceber que tanto o papel do professor como o do aluno são olhados não como momentos de ações isoladas, mas como momentos convergentes entre si, e que todo o desencadear de discussões e de trocas colabora para que se alcancem os objetivos traçados nos planejamentos de cada série ou curso (MARTINS, 1997 p.121).

Em face à preocupação com a Educação para a Sustentabilidade e a sustentabilidade social, é essencial compreender que o cerne do processo educacional não reside exclusivamente na figura do professor ou do aluno, mas sim na atmosfera interativa que é cultivada, pela valorização da diversidade humana e respeito e valorização das diferenças, das especificidades, das necessidades e potencialidades individuais, para o desenvolvimento individual e

Frente a esta realidade, caracterizada pela necessidade de apresentar metodologias que atraíam a atenção coletiva para a aula, e observando a relação do contexto com os princípios da sustentabilidade, a atividade de regência foi iniciada com uma introdução sobre o tema sustentabilidade, para que a turma tivesse melhor compreensão da temática e qual a sua importância para nossa vivência e também para as futuras gerações.

A verificação processual da aprendizagem apresentou resultados satisfatórios sobre o entendimento da temática. Os alunos foram participativos, responderam as indagações e também expressaram suas dúvidas.

O resultado da dinâmica em grupo proposta superou as expectativas. Os alunos fizeram uma breve pesquisa sobre “sustentabilidade” e anotaram em uma folha de papel A4 algumas práticas sustentáveis individuais e coletivas. A ênfase na interação sociocultural vai além da transmissão linear de conhecimento pelo professor e da mera absorção por parte do aluno. Ao contrário, ela direciona a atenção para o espaço de interação que é criado no ambiente educacional. Neste contexto, a sala de aula se torna um local de convergência de ideias, perspectivas e experiências, criando um ambiente fértil para a construção de entendimento sobre questões de sustentabilidade e responsabilidade social.

**Palavras chave:** Educação para a Sustentabilidade; Inclusão Social; Interação sociocultural

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Resolução nº 4/2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, MEC: 2009.

MARTINS, João Carlos. Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo. **Série Idéias**, v. 28, p. 111-122, 1997.